

Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 13, O Grande Despertar

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reformation to the Present. Esta é a sessão 13, The Great Awakening.

Em termos de onde estamos, este é o ressurgimento evangélico na igreja.

E na última palestra, vimos algumas críticas realmente muito severas à igreja, ao cristianismo, à Bíblia, às coisas que os cristãos prezam, e assim por diante. Mas essa não foi a última palavra porque o pêndulo agora está balançando em uma nova direção com o que chamamos de ressurgimento evangélico na igreja. Agora, esse ressurgimento não ocorreu na França, como mencionamos.

A França tinha se tornado bem completamente descristianizada. Mas isso aconteceu na Alemanha, na Inglaterra e na América. E esses três tipos de eventos, em certo sentido, estavam acontecendo bem, não exatamente, mas bem simultaneamente.

Então, houve o Grande Despertar na Europa Ocidental, partes da Europa Ocidental, e o Grande Despertar na América. Então, primeiro, falamos sobre a Alemanha e o ressurgimento na Alemanha, e esse é um movimento chamado Pietismo e Spiner Frank e Conde Nicholas Ludwig von Zinzendorf. Então, falamos sobre isso.

Então, Pietismo. Agora estamos na América, e estamos nos Grandes Despertares na América. Houve dois ou três deles, como mencionamos.

Houve 1734. Houve 1800. E então houve, em meados do século, por volta de 1850, outro.

Houve outro Despertar? Houve um terceiro Grande Despertar? Ou isso foi uma continuação do segundo Grande Despertar? Vamos deixar os estudiosos falarem sobre isso e se preocuparem com isso. Para o nosso curso, no entanto, estamos preocupados apenas com o primeiro Grande Despertar. Então, estamos nos concentrando no que está acontecendo em meados do século XVIII.

Certo, e só um lembrete, falamos sobre Theodorus J. Frelinghuysen. Se algum de vocês for de Nova Jersey, você conheceria esse nome, Frelinghuysen. Ele trouxe um ressurgimento para a Igreja Reformada Holandesa.

Falamos sobre Gilbert Tennant e quão importante ele foi, especialmente como ele aprendeu com Frelinghuysen. No entanto, Tennant era presbiteriano, o que trouxe ressurgimento e despertar evangélico do presbiterianismo em Nova Jersey e nas

colônias do meio. Terminamos com George Whitefield e quão importante George Whitefield é.

Porque ele, antes de tudo, era britânico vindo, veio sete vezes, morreu aqui, como mencionamos, mas ele também cruzou as linhas denominacionais. Ele era um revivalista no sentido mais verdadeiro, não apenas das igrejas, mas revivalistas de pessoas de fora das igrejas, pecadores, arrependidos, entrando, crendo em Cristo, se juntando a igrejas, e assim por diante. E um tipo de personalidade muito magnética, pregando nas ruas e pregando nas praças das vilas e assim por diante.

Então ele era, ele é a pessoa que convenceu John Wesley, falaremos sobre Wesley mais tarde, mas ele é a pessoa que convenceu John Wesley a pregar ao ar livre, não apenas limitar sua pregação aos prédios da igreja, mas sair ao ar livre e pregar. E Whitefield, é claro, fez isso. Então, nós o chamamos desse tipo de grande itinerante, e ele certamente era isso.

Então esses são os três primeiros líderes importantes do primeiro grande despertar: Frelinghuysen, Tennant e Whitefield. Alguma pergunta sobre essas três pessoas e seu tipo de trazer o revivalismo para as costas americanas e trazer esse ressurgimento? Isso é, em certo sentido, uma resposta ao deísmo, pois o deísmo estava começando a se firmar e assim por diante. E isso é, essa é a resposta ao deísmo.

Certo. Tudo bem. Vamos para a pessoa com quem você vai associar o primeiro grande despertar mais claramente, e essa pessoa é Jonathan Edwards.

Certo. Jonathan Edwards é bem notável. Na verdade, a data que demos do primeiro grande despertar, 1734, vem do despertar na igreja de Jonathan Edwards.

Jonathan Edwards estava em uma igreja em Northampton, Massachusetts, que é meio que no meio do estado, eu acho. Ele estava em Northampton, Massachusetts, em uma igreja congregacional lá. Jonathan Edwards, por causa de sua pregação e sua pregação bíblica, experimentou um grande reavivamento que irrompeu em sua igreja e nas igrejas vizinhas.

E então 1734, a data dada para o primeiro grande despertar, é por causa do que aconteceu em sua igreja, mas também porque Jonathan Edwards se tornou um líder tão importante no primeiro grande despertar e foi reconhecido como um dos grandes pregadores, escritores e assim por diante do primeiro grande despertar. O que Jonathan Edwards fez, assim como essas outras pessoas, foi mais evidente em Jonathan Edwards, e veremos isso mais tarde também, mas mencionaremos aqui. Jonathan Edwards trouxe o Calvinismo de volta à consciência americana.

Lembre-se, o calvinismo veio para cá com os peregrinos, especialmente os puritanos na colônia da baía de Massachusetts. Essas pessoas eram calvinistas, lembra? E então os puritanos eram calvinistas. E então você tinha outros grupos que eram calvinistas, como alguns dos batistas em Rhode Island.

Mas em 1734, o calvinismo meio que morreu na vida pública e religiosa americana. E Jonathan Edwards era um bom calvinista. Então, em sua pregação e em seu ensino, ele trouxe o calvinismo de volta ao mainstream como o tipo de vida teológica da América aqui.

Então, seus reavivamentos eram muito calvinistas em termos de pregação. Você não poderia ter escolhido, Deus não poderia ter escolhido, não você, mas Deus, Deus não poderia ter escolhido uma pessoa mais distintamente diferente de Whitefield em seu estilo de pregação. Whitefield era ótimo, muito turbulento, muito entusiasmado; muito, mostramos a vocês fotos de Whitefield pregando.

Whitefield era muito carismático e extrovertido. Jonathan Edwards era exatamente o oposto. Jonathan Edwards era um pregador muito quieto.

Jonathan Edwards disse que quando ele pregava, ele mantinha seus olhos focados na corda do sino da igreja no fundo da igreja. E era isso que ele olhava enquanto pregava a partir das escrituras. Pode ser considerada uma pregação seca, mas é uma pregação muito bíblica.

E as pessoas foram convencidas por essa pregação bíblica. Então, aqui está Deus, você sabe, escolhendo dois tipos diferentes de pessoas. E eu me lembro de quando eu estava no seminário, a definição que nos foi dada para pregação era pregação é a verdade de Deus vindo através da personalidade.

E isso certamente era verdade para Whitefield e Jonathan Edwards, dois tipos diferentes de pessoas, sem dúvida. Tão, tão importante. E, claro, você sabe como Jonathan Edwards se parece, mas há uma foto de Jonathan Edwards e sua pregação.

Isso é tudo o que diremos sobre Jonathan Edwards. Ele levou uma vida fascinante. Gosto de dizer aos meus alunos que ele estudava cerca de 16 horas por dia, embora tivesse uma esposa e uma família grande, mas ele estudava cerca de 16 horas por dia.

Isso é muito bom, isso é bom. Não é um bom exemplo? Então, essas 16 horas por dia de estudo e ótima pregação é o que trouxe o reavivamento porque a Bíblia falou por si mesma em um sentido. Então, eu acho que é uma coisa boa estudar tanto na sua vida, e você realizará muito na vida através dos seus estudos se você for fiel aos seus estudos.

Então, vamos deixar Jonathan nos dar aquela velha mensagem do dia. Então, ok. Então, Jonathan, você tem alguma pergunta sobre ele antes de deixá-lo? Vamos chegar às reações ao primeiro grande despertar e então aos resultados do primeiro grande despertar.

Mas alguma pergunta sobre Jonathan? Quero dizer, não vamos gastar muito tempo com sua biografia ou a biografia de qualquer uma dessas pessoas. Vamos gastar um pouco mais de tempo com a biografia de John Wesley. Tudo bem.

Vamos dar uma olhada na reação ao primeiro grande despertar na América. Houve basicamente três reações e queremos mencionar essas três. Então, antes de tudo, algumas denominações estavam divididas sobre o primeiro grande despertar.

Então, estou na página 13, e bem ali, C3 está lá, reação ao primeiro grande despertar. Algumas denominações estavam muito divididas sobre o primeiro grande despertar. E um exemplo disso foram os presbiterianos.

Agora, quando dizemos presbiterianos em meados do século XVIII, isso não é tão claro quanto as denominações presbiterianas hoje porque presbiterianos e congregacionalistas, muito próximos, era difícil diferenciar presbiterianos de congregacionalistas às vezes. Mencionamos Charles Grandison Finney. Ele foi ordenado primeiro como um ministro presbiteriano, depois se tornou um ministro congregacional, mas isso não era difícil de fazer naquela época.

Mas basicamente, entre os presbiterianos, havia uma divisão dentro da denominação. Agora, isso não causou a formação de diferentes denominações, mas definitivamente havia duas opiniões diferentes. Havia o que era chamado de antigo partido paralelo dos presbiterianos.

E o antigo partido lateral dos presbiterianos não gostava do revivalismo. Esse revivalismo era muito emocional, muito carismático. Eles não o viam como bíblico, e assim por diante.

Então, o antigo partido paralelo entre os presbiterianos realmente falou contra os reavivamentos que estavam acontecendo. E, claro, eles teriam conhecimento do pietismo. Eles teriam conhecimento do Westling Revival na Inglaterra e assim por diante.

E eles não gostaram disso. Eles eram muito contra isso. O novo partido lateral, por outro lado, o novo partido lateral era pró-reavivamento e pró-despertar.

Eles achavam que o que estava acontecendo aqui era de Deus, e era meio como a igreja do Novo Testamento. Então, em uma igreja, você podia ter pessoas do partido antigo e pessoas do partido novo em uma igreja. Eles não formavam denominações

diferentes, mas definitivamente tinham opiniões diferentes sobre o que estava acontecendo com esse reavivamento e o que ouviam sobre reavivamentos em outros lugares.

Então esse é o primeiro tipo de reação. Houve divisão, um tipo de divisão nas fileiras, em certo sentido. Uma segunda reação veio de algumas pessoas bem importantes.

Um dos mais importantes era um sujeito chamado Charles Chauncey. Agora, tem outro nome que eu meio que gosto de pronunciar porque é um nome legal de se ter. Charles Chauncey.

Parece bem de alta classe, não é? Charles Chauncey. Bem, na verdade, Charles Chauncey era um cara bem de alta classe. Charles Chauncey foi o pastor da primeira igreja congregacional de Boston.

Então, você não poderia ter um pastor mais prestigioso e uma igreja mais prestigiosa e uma igreja mais influente do que a primeira igreja congregacional em Boston. Ele era o pastor. Ele não gostava do reavivamento que estava acontecendo, e ele falou contra isso.

E então, porque ele era uma pessoa de influência, de poder, influência, tinha uma igreja poderosa, ele vai ter uma influência muito grande em algumas pessoas se voltando contra o avivamento. Mas ele é muito influente neste momento. Charles Chauncey tem uma vida interessante.

Ele era um pregador congregacional durante esse primeiro Grande Despertar. E para mostrar o quão liberal ele era, ele eventualmente se tornou Unitário antes de morrer. Então ele meio que se moveu para aquele Unitarismo deísta.

E é por isso que ele falou contra o reavivamento. Então, ele não queria todo esse emocionalismo. Ele queria sobriedade.

Ele queria que tudo fosse testado pela razão. Ele parece uma pessoa iluminada, não é? Bem, ele era. Então, sobriedade, razão e racionalidade quando se trata de vida religiosa é o que queremos.

E o revival está fazendo algo completamente diferente. Então, Charles Chauncey, essa foi uma reação muito importante. A terceira reação foi a oposição de algumas universidades.

Alguns presidentes de universidades, professores e alunos se opuseram ao renascimento. Então, vou mencionar dois apenas para ilustrar aqui. Primeiro de tudo, a Universidade de Yale.

Agora, Yale foi fundada por um puritano. Como Harvard, Yale foi fundada por um puritano. E então, é irônico que agora, em meados do século XVIII, Yale seja muito gentil, quase antirreligiosa.

Então, os professores, os alunos e as pessoas de Yale não gostam do que está acontecendo aqui. Ok, agora, para encurtar a história sobre Yale, no entanto, isso é irônico. Não é irônico apenas porque Yale foi fundada por puritanos para ensinar a Bíblia e ensinar pregadores a pregar e assim por diante em congregações.

Mas é irônico porque em 1800, estamos em 1734, estamos no meio do século XVIII. Em 1800, o segundo grande despertar começou em Yale. Então aqui no meio do século XVIII, você tem essa coisa anti-revivalística.

Mas 50 anos depois, você tem o segundo grande despertar começando ali, o que eu acho realmente irônico e realmente um tipo maravilhoso de conclusão para a oposição de Yale a esse despertar. A segunda oposição foi Harvard. O segundo exemplo da oposição foi Harvard.

Agora, Harvard tem uma história interessante porque foi fundada por John Harvard, um bom puritano, em 1636. Ele deu sua biblioteca de 400 livros para começar esta universidade. E Harvard foi fundada, é claro, para treinar pregadores, basicamente.

E agora, 150 anos depois, ou não exatamente 120 anos depois, tanto faz, Harvard é praticamente unitária. É deísta, é unitária. Não se apegou ao seu primeiro amor, e se tornou bem crítica do primeiro grande despertar.

Agora, aqui está um exemplo disso, e não tenho certeza de quando exatamente isso aconteceu. Preciso pesquisar um pouco mais sobre isso. Mas sempre fiquei fascinado por qual é o lema de Harvard? Qual é o lema de Harvard? Você vê isso em todo lugar.

Você vê isso em camisetas. Qual é o lema de Harvard? Um lema bem interessante. Veritas.

Veritas. Quando você vê os emblemas de Harvard, você vê Veritas, que significa verdade. Esse é o lema da Universidade de Harvard.

Mas é interessante que o lema original, fundado em 1636 por John Harvard, era Veritas in Christo et Ecclesia. Verdade em Cristo e na igreja. Então, é interessante que 100 anos depois, mais ou menos, eles caíram em Cristo e na igreja.

Não sei a data exata em que eles fizeram isso, então preciso verificar. Mas é interessante que Harvard tenha abandonado a segunda metade do lema, em Cristo e na igreja. Deixe isso para lá.

Agora, é só a verdade. Então, isso é meio interessante. Mas, de qualquer forma, Harvard, os professores, corpo docente e alunos se manifestaram contra o renascimento.

Muito emocionalismo. Tudo deveria ser medido pela razão. E essa coisa que está acontecendo é meio irracional.

Então, definitivamente houve três reações ao Grande Despertar e três maneiras pelas quais o Grande Despertar pode ter meio que cedido. Mas não cedeu. Então, falaremos sobre os resultados duradouros do Grande Despertar, o Primeiro Grande Despertar, teológicos e sociais.

Mas antes de fazermos isso, há alguma pergunta sobre essas reações ao Primeiro Grande Despertar? Algo sobre isso? Devemos continuar aqui? Ok, abençoe seus corações, continuaremos aqui. Resultados do Primeiro Grande Despertar. Eu os dividi em duas seções: teológica e social.

Mas tendo dito isso, onde um termina e o outro começa? Não posso dizer que sei disso. Vou apenas olhar para essas duas seções, e você verá que às vezes há sobreposição entre elas. Então, vamos falar sobre o teológico primeiro.

Resultados teológicos dos Primeiros Grandes Despertamentos. Certo, número um, a primeira coisa é algo sobre o qual já falamos. Certamente houve um ressurgimento do Calvinismo no Primeiro Grande Despertamento.

Trazido aqui pelos puritanos, ele morreu, e então há um ressurgimento da teologia calvinista. Todas as quatro pessoas que mencionamos, Frelinghuysen e Tenet e Whitefield e John F. Edwards, eram todos calvinistas. Então há um ressurgimento real do calvinismo, e ele está tomando o centro do palco novamente.

Agora, isso não vai durar porque o pêndulo vai balançar novamente, mas agora, teologicamente, isso se torna muito, muito importante. Uma das mensagens centrais de todas essas pessoas era a mensagem da eleição. Deus elege certos pecadores para serem salvos.

Deus predestinou certos pecadores para serem salvos. Então, você vê isso, e então você tem todo esse ressurgimento do Calvinismo. Uma segunda coisa que você tem é o que eu chamo de um reavivamento da piedade experiencial.

E por piedade experiencial, o que quero dizer é dar alta prioridade a amar a Deus e amar o próximo. Não apenas conhecer a Deus e todas as doutrinas sobre Deus. Tudo bem fazer isso, mas a piedade experiencial é um amor real, um compromisso real com Deus, e um amor e compromisso real com o próximo também.

É como Mateus 22: ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração e mente, então ame o seu próximo como a si mesmo. Então, houve uma renovação, um reavivamento dessa piedade experiencial. Agora, foi essa piedade experiencial que pessoas como Charles Chauncey pregaram contra, mas, no entanto, ela se consolidou e foi muito importante para muitas pessoas.

Número três, o terceiro resultado disso foi um grande teste para a vida religiosa agora era a conversão pessoal. Houve um momento em sua vida ou há um momento agora em sua vida em que você disse sim a Cristo? Essa ênfase está na conversão pessoal. Então isso se torna um tipo real de grande teste aqui.

Então, não é um credo teológico. Você consegue recitar o credo? Não é a qual igreja você pertence. Não é com que frequência você vai à igreja.

Não é viver uma boa vida moral. Todas essas coisas são importantes, mas o maior teste agora é a conversão pessoal. E então o despertar realmente enfatizou essa conversão pessoal.

E número quatro, observe que coloquei isso em teológico, mas você poderia colocar também em social. No entanto, o primeiro grande despertar estimulou uma preocupação com a educação superior. Agora, esses exemplos de educação superior são principalmente preparação para o ministério.

É por isso que eles foram fundados. Mas Princeton, nós mencionamos a fundação de Princeton antes, Gilbert Tennant, o Logg College, Princeton. Mas Princeton foi descoberto para treinar ministros presbiterianos.

Então, Rhode Island College, agora você provavelmente, há um Rhode Island College hoje, mas não é o mesmo porque o que foi fundado pelos batistas primeiro chamado Rhode Island College em, eu acho que foi fundado em Warren, Rhode Island, pelo que me lembro, mas que se tornou Brown University, 1764. Queens College é interessante; o título original agora é Rutgers University. Estou interessado em Rutgers porque tenho algumas sobrinhas que passaram por Rutgers e alguns sobrinhos.

Tenho um sobrinho na Rutgers agora ou um sobrinho-neto na Rutgers agora. Mas isso foi fundado pela Igreja Reformada Holandesa para ensinar ministros Reformados Holandeses. E então Dartmouth College, estou dando isso em 1769.

Havia uma escola missionária para os nativos americanos e os índios, e antes disso, ela evoluiu para Dartmouth. Mas geralmente eu acho que Dartmouth dá isso como a fundação de sua instituição como uma instituição congregacional, pregadores congregacionais treinados. Então, a questão é, aqui temos, isso é teológico ou é

social? Bem, é obviamente ambos se você está fundando, se você está começando instituições sociais como essa.

Mas também é teológico porque isso é fundado para treinar pregadores em todas essas várias denominações cristãs para levar a mensagem do evangelho para fora. Agora, eu diria que, conhecendo esses lugares hoje, eu acho que muitas pessoas nesses campi provavelmente não percebem isso ou provavelmente se esqueceram disso. Os presbiterianos, certamente os batistas, os congregacionalistas reformados holandeses.

Estou curioso: algum de vocês já foi para Princeton? Alguém de vocês já viu Princeton? E Brown em Providence? Precisamos fazer uma excursão. E Rutgers? Não, ninguém da Rutgers. E Dartmouth? Não muito longe de nós.

Certo, uma para Dartmouth. Tudo bem. Bem, essas são instituições muito bonitas, lugares muito interessantes.

Mas lembre-se da razão pela qual eles foram fundados, e isso é muito importante em termos de contribuições teológicas. Certo, há alguma pergunta sobre esses resultados teológicos do primeiro despertar? Muito, muito importante, sem dúvida sobre isso. Certo, vamos ao social.

E dissemos que o social e o teológico às vezes se sobrepõem. Mas não há dúvida de que as contribuições sociais do primeiro grande despertar para a sociedade foram tremendas. E veremos quão grandes elas foram.

Tenho uma citação final que dou aqui, então veja o quão notáveis elas foram. Certo, número um, há certamente a elevação da pessoa comum com o primeiro grande despertar. Certo, e há a elevação da pessoa comum porque a coisa mais essencial na sua vida é uma experiência religiosa, uma experiência com Cristo.

Isso está disponível para todos. Então, não há hierarquia em termos de como Deus trabalha. Deus trabalha com todos.

E então, o homem da rua, por assim dizer, não duvido que eles usassem esse termo naquela época, mas o homem da rua ou a mulher da rua, essas pessoas sabiam que eram tão importantes quanto o clero treinado e as pessoas em cargos políticos e assim por diante. Então, definitivamente há a elevação da pessoa comum. Agora, socialmente, isso vai ser muito importante em solo americano.

A pessoa comum, com a democratização da vida pública americana, vai ter poder real, não há dúvidas sobre isso. Então isso vai ser bem crítico. Número dois, com o primeiro grande despertar, há uma ênfase na atividade leiga, não apenas nos pregadores ordenados, não apenas nos ministros ordenados.

Vou voltar e fazer isso de novo. Por que eu fiz isso? Eu amo isso. Eu me pergunto por que eu fiz isso.

Não é legal? Por que eu fiz isso? Não sei, mas eu meio que gosto do que vejo aqui. Então, de qualquer forma, mantenha sua atenção. Essa é a coisa mais importante.

Certo, então a atividade leiga é enfatizada, o que significa o quê? O que significa novos papéis de liderança. Então, até esse momento, quem era o líder na comunidade? O líder na comunidade era basicamente o ministro ou o padre. Não havia muitos católicos romanos na América na época, mas o ministro era o líder na comunidade.

Agora, leigos podem assumir papéis de liderança, mas eles podem assumir papéis de liderança não apenas na igreja, mas também fora da igreja, na sociedade mais ampla. Isso vai ter um impacto na vida pública americana, mas tudo começou na igreja. Essa é a coisa importante com o grande despertar.

O número três é a independência pessoal na vida religiosa. Então, você sabe, somos Jesus e eu. Eu vim para Cristo.

Tomei essa decisão por Cristo. Bem, essa independência pessoal na vida religiosa apontava para a independência na vida política. Então, assim como tomei uma decisão pessoal na minha vida religiosa, agora serei chamado a tomar uma decisão pessoal na minha vida política ou na minha vida social na sociedade mais ampla.

Então isso vai ser bem importante. Sabe, quero dizer, obviamente, estamos nos aproximando da Revolução Americana aqui. Então esse é o número três.

O número quatro é com esse grande despertar que há uma separação entre igreja e estado. Agora, lembre-se, nós falamos sobre a separação entre igreja e estado antes, e a razão para a separação entre igreja e estado é para que o estado não infrinja e domine a igreja. É irônico que as discussões sobre a separação entre igreja e estado hoje sejam exatamente o oposto.

As pessoas têm medo de que a religião influencie a vida pública. Bem, essa não é a razão pela qual as pessoas tiveram a separação entre igreja e estado. Elas têm a separação entre igreja e estado porque querem se sentir livres e independentes como denominações, como igrejas cristãs, de qualquer tipo de controle estatal.

Então, definitivamente há uma separação entre igreja e estado. Então, esse é outro tipo de coisa social. O número cinco é um novo impulso humanitário porque o que o evangelho, como todas essas pessoas estão pregando, o que elas estão dizendo? Ame a Deus, ame seu próximo.

Um novo impulso humanitário, um cuidado com os pobres, um cuidado com as viúvas, um cuidado com os órfãos. De quem é o trabalho de fazer isso? Esse é o trabalho da igreja. É onde você primeiro aprende a fazer isso, ouvindo o pregador pregar e então por meios muito práticos.

Um bom exemplo foi George Whitfield, que ajudou a encontrar um orfanato na Geórgia que era necessário, e ele ajudou a encontrá-lo. Isso faz parte do evangelho: amar a Deus e amar o próximo. Agora, o que acontece é que esse impulso humanitário entra na vida pública americana.

Há um impulso humanitário que entra na vida pública americana, mesmo com pessoas que não são particularmente religiosas, mas ainda há esse impulso humanitário. Se você avançar rapidamente, vemos isso hoje. O público americano, o povo americano são as pessoas mais generosas do mundo em termos de trabalho humanitário de caridade.

Por acaso você leu sobre a história? Isso não tem nada a ver com nada. Você leu a história sobre o morador de rua que encontrou algum dinheiro nas ruas de Boston? Era bastante dinheiro e como cheques de viagem. Ele encontrou a família e devolveu como um ato de um ato cristão, na verdade, acho que em sua própria vida.

Ele era um sem-teto. Ele não tinha nada, mas devolveu todo o dinheiro que havia encontrado. Alguém viu isso.

Alguém leu sobre isso ou viu na televisão e decidiu que iria arrecadar dinheiro para esse cara porque ele fez uma coisa humanitária tão maravilhosa. Na última contagem, eles arrecadaram \$200.000 para ele do público americano. O público americano é um povo maravilhoso que dá de coração.

Começou na igreja, mas entrou na vida pública americana, e as pessoas são muito generosas. Algumas são muito generosas por motivos religiosos, obviamente, mas muitas pessoas são generosas. Elas não são religiosas, mas se tornou parte da vida pública americana.

Então, o impulso humanitário. Novas formas de reunião vêm como resultado do primeiro grande despertar. Novas formas de reunião.

Agora, essas novas formas de assembleia assumiram diferentes. Havia diferentes aspectos para essa nova forma de assembleia, mas essa nova forma de assembleia significava que as pessoas podiam se reunir em locais públicos. Agora, elas não estavam fazendo isso. Elas não estavam se reunindo em locais públicos, mas com o primeiro grande despertar, elas aprenderam a fazer isso, especialmente com George

Whitefield, porque onde Whitefield pregou? Ele pregou em Boston Common, e ele pregou em parques, e ele pregou em praças da cidade.

Então, você tem esse novo tipo de ideia de se reunir em público, não por uma razão religiosa para ouvir o evangelho pregado, mas essa nova forma de reunião. Essa nova forma de reunião também era estritamente voluntária. Ninguém precisava vir.

Ninguém estava te obrigando a ir à igreja, ou ninguém estava te obrigando a ir ouvir George Whitefield pregar, ou ninguém estava te obrigando, sabe, você não podia votar em Massachusetts a menos que fosse ouvir George Whitefield pregar. Ninguém está dizendo isso. Então, esta é uma assembleia voluntária.

E então o que aconteceu com essas novas formas de assembleia é que, oh, eu queria mencionar também, com essa nova forma de assembleia há uma nova autoridade porque o líder nessa nova forma de assembleia tem uma autoridade não baseada em, não foi dada a ele pelo estado. Não foi passada a ele pelo estado como um rei ou um magistrado ou um príncipe ou algo assim. Essa nova autoridade nessa nova forma de assembleia foi um reconhecimento de que essa pessoa é de Deus e que essa pessoa está pregando a palavra de Deus.

Então, é um reconhecimento de que a autoridade não é passada adiante, mas que a autoridade vem de outro, de uma fonte divina. Então, com essa nova forma de assembleia, as pessoas se reunindo, não sendo coagidas a se reunir, não sendo forçadas a se reunir, ouvindo essa liderança, esse tipo maravilhoso de liderança carismática, o que isso faz, essas novas formas de assembleia que começaram religiosamente, elas se transferem para o quê? Para a esfera política. E então as pessoas começam a perceber, cara, nós podemos fazer isso politicamente também.

Podemos nos reunir em público voluntariamente. Ninguém está nos obrigando a fazer isso. Podemos nos reunir em público.

Podemos nos reunir voluntariamente. Podemos ouvir líderes, não apenas ser informados de que são líderes, mas também podemos ouvir líderes. Vemos uma autoridade nesses líderes.

Eles podem não ter um cargo público, mas têm autoridade no que dizem e assim por diante. E isso pode facilmente ser transferido política e socialmente, o que aconteceu. Então, as novas formas de assembleia são realmente incríveis.

A próxima é a soberania do povo. Crítica, eu deveria ter dito crítica do cargo público. Então, a soberania do povo, que foi liberada, em certo sentido, a independência do povo, foi liberada em todo esse Primeiro Grande Despertar.

Mas a soberania do povo é crítica; eu deveria ter dito crítica do cargo público. Então, agora, as pessoas sentem que nessas novas formas de assembleia, elas são bem livres para criticar o cargo público. Elas se sentem livres para criticar a Inglaterra e o rei, no nosso caso.

Então, eles se sentem bem livres. Agora, o que lhes dá essa liberdade é o peso absoluto dos números nesse tipo de assembleia pública. Então, o peso absoluto dos números lhes dá essa liberdade para fazer isso.

E Boston, você anda pelas ruas de Boston, você anda pela Freedom Trail, e você vê um pouco disso. Agora, qual é o ponto principal de tudo isso? Então aqui está a citação que eu gostaria que você pegasse, mas eu vou tentar lembrar de colocar esses PowerPoints no Blackboard, a propósito, então se você não pegar tudo, tudo bem. Mas eu amo essa citação.

Considerado um evento social, o Grande Despertar significa nada menos que o primeiro estágio da Revolução Americana. Considerado um evento social, o Grande Despertar significa nada menos que o primeiro estágio da Revolução Americana. Então, você tem que se perguntar, a Revolução Americana teria acontecido se não tivesse havido um Primeiro Grande Despertar? Acho que a resposta para isso provavelmente é não.

Eu acho que o Primeiro Grande Despertar e tudo o que falamos em termos de ambos os tipos de derramamento teológico e social do Primeiro Grande Despertar, eu acho que a resposta é não, porque eu acho que o que aconteceu no Primeiro Grande Despertar, especialmente socialmente aqui, como deu a base, a fundação para uma revolução política. Então, as pessoas perceberam isso, e saíram correndo com a revolução política. Então, é muito interessante que haja uma conexão entre a vida religiosa na América e a revolução que veio com a Revolução Americana.

Então, ok. Sim, Hope. O Grande Despertar chegou a todas as partes dos EUA? Sim, o Grande Despertar chegou.

Agora, havia alguns lugares que ainda estavam meio que sendo, de certa forma, estabelecidos no Tennessee e Kentucky, mas isso se estendia do Maine à Geórgia, todas as colônias do meio. Todos foram afetados pelo Grande Despertar, Primeiro Grande Despertar. E também, não foi um despertar de fronteira.

Foi um despertar urbano. Então foi em lugares como Boston, Filadélfia e Nova York que ele ganhou vida. Então sim, é bem poderoso.

Certo, mais uma coisa sobre o Primeiro Grande Despertar. O que queremos saber sobre o Primeiro Grande Despertar? Todas essas pessoas maravilhosas e todos esses eventos maravilhosos acontecendo no Primeiro Grande Despertar, alguma coisa

aqui? Devo dar cinco segundos? Devo. Aqui está um intervalo de cinco segundos para o Primeiro Grande Despertar.

Quero dizer, antes do Reavivamento Wesleyano. Eu diria. Só uma pausa rápida aqui.

Você pode fazer isso sexta, segunda e quarta. Então você estará na metade do curso, na metade do semestre. Caramba, ok.

Alongue-se, descanse. Ruth é a única que tem aula antes disso, certo? Nenhum de vocês tem aula antes disso, exceto Ruth. Então, é meio que sair da cama e ir para essa aula.

Ótimo, ok. Tudo bem, bem, vamos continuar a jornada aqui. E tem outra coisa acontecendo.

E está acontecendo na Inglaterra, e é chamado de Reavivamento Wesleyano. Ok, então estou em D, Inglaterra, e o Reavivamento Wesleyano. Então isso está acontecendo junto com o pietismo.

Você sabe, isso está acontecendo na Alemanha junto com o Primeiro Grande Despertar, e está acontecendo na América. E agora, na Inglaterra, você tem o Reavivamento Wesleyano. Ok, agora eu preciso ter cuidado aqui porque se você entrar no meu escritório, a primeira coisa que você verá é um busto de John Wesley.

Então venha me visitar algum dia. Eu lhe mostrarei um busto de John Wesley. Eu lhe mostrarei algumas fotos de John Wesley no meu escritório também.

Então, preciso ter cuidado aqui. Eu poderia passar muito tempo nisso, tipo, provavelmente um semestre inteiro. Então, vou tentar não fazer isso.

Vou tentar colocar tudo isso em perspectiva e, você sabe, e meio que lidar com isso, você sabe, bom equilíbrio e tudo mais. Mas esse Reavivamento Wesleyano é muito importante, e é meio fácil ignorar esse Reavivamento Wesleyano. Mas para este curso, vamos da Reforma até o presente.

Você não pode ignorar o Reavivamento Wesleyano. Certo, então o que faremos é uma introdução, e então daremos um esboço biográfico de John Wesley e alguma teologia de John Wesley que você verá, que são similares e diferentes. Similares e diferentes da teologia do Primeiro Grande Despertar.

Então, é meio que um equilíbrio para o que vemos no Primeiro Grande Despertar. Então, ok. Ok, primeiro de tudo, introdução.

Para apresentar John Wesley, deixe-me pular essa imagem, preciso chegar a um homem chamado Jacob Arminius. Então, temos Jacob Arminius. Certo, Jacob Arminius, para encurtar a história sobre Jacob Arminius, Jacob Arminius era um holandês. Ele estava na Holanda, e Jacob Arminius, pelos calvinistas holandeses de sua época, foi convidado a fazer uma defesa do calvinismo.

Então, ele era um teólogo, e foi solicitado a fazer uma defesa do calvinismo. E quando Arminius foi solicitado a fazer isso, quero dizer, ele assumiu de bom grado, e quando foi solicitado a fazer isso, no entanto, ele descobriu que havia alguns lugares onde ele discordava do calvinismo. Havia alguns lugares onde ele não achava que João Calvino ou seus seguidores estavam certos.

E então, ele começou a discutir essas coisas. Na verdade, ele escreveu algo chamado Remonstrance; eu deveria ter colocado isso por último, mas ele e seus seguidores desenvolveram o que eles chamaram de Remonstrance; essa não é a primeira palavra; é a segunda palavra, REMONSTRANCE. Eles desenvolveram uma Remonstrance, que era um argumento detalhado contra o Calvinismo.

Eu não deveria dizer que não é um argumento detalhado contra o Calvinismo; é um argumento detalhado sobre o Calvinismo. Porque havia algumas coisas no Calvinismo que eles gostavam e mantinham. Então eles não são meio anti-Calvinistas, esses holandeses.

Certo, o que aconteceu foi que eles meio que formaram um grupo, e o grupo foi chamado de Remonstrance, primeira palavra, REMONSTRANTS, a Remonstrance. Então, a Remonstrance formou a Remonstrance. Certo, você concorda com isso? E a Remonstrance era um argumento sobre o Calvinismo.

Então, deixe-me dar alguns exemplos, porque se você não entender esses exemplos, não vai entender tudo o mais que dizemos. Então, deixe-me dar alguns exemplos. Um exemplo foi, e vamos ficar apenas com Arminius aqui, mas um exemplo foi que Arminius discordou da doutrina de Calvino sobre a dupla eleição.

Então, ele lê João Calvino; ele deveria defender Calvino, mas ele diz, eu não posso defender Calvino na questão da dupla eleição. Eu acredito na predestinação, Arminius disse. Eu acredito na predestinação, mas eu conecto a predestinação à presciência de Deus. Então, Deus presciente daqueles que serão salvos, e ele presciente das pessoas que serão, você sabe, você será salvo.

Então, use os meios da graça para entrar na família de Deus. Ele presciente disso. Então, se você quiser chamar isso de predestinação, Arminius disse, tudo bem.

Estou feliz em fazer isso, mas não acredito como Calvino ensinou. Então esse é um exemplo. Um segundo exemplo é, enquanto Calvino ensinava que Cristo morreu pelos eleitos, Arminius disse, não, Cristo morreu por todos.

Cristo morreu por todo aquele. Agora, acontece que são apenas aqueles que abraçam a morte de Cristo que se beneficiarão de sua morte, mas Cristo morreu por todos. A morte de Cristo foi por todo aquele.

Então, ele discordou um pouco e tentou explicar isso. Uma terceira coisa que Arminius disse, Arminius disse, eu estou em harmonia com Calvin. Eu acredito, estou tão feliz com o que Calvin disse, que não há nada que possamos fazer para nos salvar.

Não há nada de bom em nós pelo qual possamos nos salvar. Lembre-se, o Fakir Iqbal católico romano não disse, sim, faça o que você é capaz de fazer, como se houvesse algum bem dentro dos seres humanos pelo qual eles são capazes de vir a Deus. Bem, Arminius concordou com Calvin.

Não há nada de bom em nós pelo qual somos capazes de chegar a Deus. É tudo pela graça de Deus. Todo esse negócio de salvação é tudo pela graça de Deus.

Então aqui ele concordou com Calvino. Ele disse que eu concordo com Calvino nisso, então isso é uma coisa boa. Uma quarta coisa que ele discutiu aqui é que Calvino acreditava que a graça de Deus era irresistível.

Você não pode resistir à graça de Deus. Arminius disse, não, eu não acredito nisso porque há um resíduo de livre arbítrio nas pessoas. Então as pessoas podem resistir à graça de Deus.

Eles podem rejeitar a graça de Deus. Então, essa é uma possibilidade. Não é uma probabilidade, Arminius acreditava, mas é uma possibilidade de que eles possam dizer não à graça de Deus.

E então, em quinto lugar, quando se trata da doutrina da perseverança, Deus persevera em nos segurar. Lembra que falamos sobre perseverança com João Calvino? Perseverança com Calvino é que não estamos alcançando Deus e apenas nos segurando em Deus com as pontas dos dedos. O entendimento de Calvino sobre perseverança é que esta é a perseverança de Deus em nos segurar.

Isto é Deus nos tendo em seus braços e nos segurando. Bem, quando se tratava da doutrina da perseverança, Arminius não tinha certeza sobre isso, mas ele acreditava que era possível perder a salvação uma vez que a tivesse ganho. Então, houve vários lugares em que Arminius discordou de Calvino, discordou de Calvino, seus seguidores, os Remonstrantes, realmente desenvolveram essa teologia.

Agora, a razão pela qual mencionamos isso como introdução é porque essa é a teologia na qual John Wesley teria sido treinado. Ele teria entendido essa teologia. Ele teria entendido Calvino, é claro, porque ele leu Calvino, mas ele teria entendido a teologia arminiana porque a teologia arminiana tinha se tornado parte da vida britânica na época em que você chegou ao século XVIII.

Então, John Wesley estaria muito familiarizado com isso. A questão é: John Wesley era totalmente arminiano? Bem, não tenho certeza sobre isso. Prefiro falar sobre a teologia de Wesley como teologia wesleyana e não teologia arminiana wesleyana, então não tenho certeza sobre isso.

Mas vamos falar sobre teologia wesleyana, mas ele certamente conhecia Arminius, e certamente havia lugares onde ele concordava com Arminius. Então, eu dou essa introdução apenas para que saibamos onde estamos começando aqui com tudo isso. Então, você tem alguma pergunta sobre Arminius? Então esse é outro tipo de nome que você precisa saber para este curso porque ele é um jogador importante no curso da Reforma até o presente, então seu tipo de entrada nisso é importante.

Certo, alguma pergunta sobre isso? Certo. É, Jesse? Certo. Ele conhecia bem Calvino, tinha lido Calvino, tinha lido os sucessores de Calvino.

Ele também é um estudioso bíblico, então ele está tentando juntar essas coisas. Sua primeira lealdade é à Bíblia, então ele sente que está respondendo biblicamente algumas coisas com as quais ele discorda, como a eleição dupla. E seus seguidores formando esse partido, esse grupo, os Remonstrantes, sentiam o mesmo.

Mas Calvino também sente que está substanciando tudo pela Escritura. Mais alguma coisa? Arminius? Jacob Arminius? Esta introdução? Certo. Vamos começar com Wesley, e então teremos que retomar isso na sexta-feira.

Certo. Veja, número dois, vou dar um esboço biográfico de John Wesley. Então, eu faço isso com, o quê, cerca de cinco pessoas no curso.

Nós certamente fizemos isso um pouco com John Calvin, mesmo que você tenha lido aquele livro sobre Calvin. Então, eu faço isso com John Wesley. Eu tiro um tempo para falar sobre sua biografia.

Tenho que assistir aqui e ali de novo porque ele era uma pessoa interessante, e se eu tenho um busto de John Wesley no meu escritório, isso deve significar alguma coisa. Então, tenho que ter cuidado aqui. Mas eu quero dar um pouco de biografia de Wesley.

Certo. Tenho as datas dele aqui para você. Aqui estão as datas dele de John Wesley.

Então, eu gostaria de dar alguns pontos altos aqui. John Wesley, 1703 a 1791. Certo.

Seu pai era Samuel. Sua mãe era Susanna. Susanna Wesley.

E lá está ela. Estão as datas de Susanna Wesley. Samuel Wesley era um padre anglicano.

Ele tinha duas igrejas. Não fiz esse PowerPoint muito bem, mas sei que você vai me aguentar por apenas um minuto, ok? Certo. Essas são as duas igrejas de Samuel Wesley, duas igrejas anglicanas.

O mais importante era Epworth, que também tinha uma igreja vizinha chamada Root. Que se pronuncia Root, WROOTE. Então aqui está seu pai, um padre anglicano, com essas duas paróquias.

John Wesley eventualmente seguiu os passos do pai e foi ordenado padre anglicano. Então esses lugares são importantes. Vamos voltar aos nomes aqui.

A mãe dele, Susanna. Agora, Susanna foi uma das grandes mulheres da história religiosa. Acho que uma das opções que demos para o artigo, eu acho, foi mulheres na história cristã ou algo assim.

Tenho que verificar isso. Mas Susanna foi definitivamente uma das grandes mulheres da história cristã. Ela deu à luz 19 filhos.

Isso é muito. Isso é muita criança. Ela deu à luz 19 filhos.

Dez deles viveram a infância para se tornarem adultos, e mencionaremos alguns deles. Mas sempre que falo sobre Susanna tendo 19 filhos, ela era uma de 25 filhos. Sua mãe teve 25 filhos.

Você consegue imaginar isso? Quero dizer, 25 filhos ela teve. Então, Susanna foi uma de 25. Então ela teve apenas 19.

Então, ela não atingiu o recorde que sua mãe atingiu, mas foi bem notável. Mas mais do que gerar 19 filhos, Susanna é conhecida na história religiosa por ser o tipo de professora bíblica e teológica de seus filhos. Ela era muito disciplinada em ensinar seus filhos e em criá-los com conhecimento bíblico e teológico.

Isso, é claro, era especialmente verdade com John. E então, Susanna é meio que muito importante para a história por causa de sua influência no crescimento espiritual de John, mas também em seu crescimento acadêmico. Então, Susanna foi capaz de... Ela era uma ótima tutora e muito bem informada.

Eu pude dar aulas particulares para ele não só em Bíblia e teologia, mas também em matemática, história social, história e assim por diante. Então, realmente uma pessoa muito notável. Quando penso em Susanna, penso em outra pessoa que já estudamos no curso, e seu nome era Ann Hutchinson.

Você se lembra de Ann Hutchinson? Ann Hutchinson foi quem ensinou em Boston e ensinou teologia em sua casa e discutiu teologia em sua casa, e os puritanos a expulsaram. Ela acabou em Rhode Island. Mas essas mulheres eram bem notáveis, e elas tinham algumas percepções teológicas reais aqui.

Certo, então esse é o começo da vida dele. Ele realmente nasceu na Reitoria de Epworth. A propósito, eu tenho que ter cuidado, eu sei, mas terei cuidado. Mas a Reitoria de Epworth pegou fogo quando John era apenas um garotinho.

Ele estava na casa quando ela pegou fogo, e seu pai conseguiu salvá-lo, no entanto. Então, seu pai e alguns outros homens correram para dentro e tiraram John de lá e salvaram a vida de John na Epworth Rectory e da Epworth Rectory. E a partir de então, quando ele entrou na vida adulta, John Wesley se referiu a si mesmo como uma marca arrancada do fogo.

Então, uma boa referência bíblica aí. Então, havia John nascido em Epworth e quase morreu em Epworth na reitoria, mas ele foi salvo. Então, um amigo meu, isso não tem nada a ver com nada também, mas eu tenho que cuidar do meu tempo.

Certo. Mas um amigo meu e eu vamos liderar um tour pelos locais wesleyanos pela Inglaterra em 2015. Um dos lugares em que estaremos é a Epworth Rectory, porque a Epworth Rectory foi reconstruída e agora é um local histórico na Inglaterra.

Então, vamos para aquela Epworth Rectory. Não vamos acender um fósforo. Não vamos refazer toda a cena do incêndio, mas vamos estar naquela Epworth Rectory.

Então, mal posso esperar para estar lá. Então, ok. Então esse é o nascimento dele, esse é o começo dele, e assim por diante, 1703.

Então, ok. Agora, o que acontece? Outra coisa em termos de sua biografia é que 1720 se tornou uma data muito importante em sua vida. 1720.

Ah, eu não coloquei o nome de Samuel Wesley aqui também. Vou colocar o nome de Samuel Wesley, seu pai. 1720 se torna uma data muito importante em sua vida.

E, por favor, observe que ele tem apenas 17 anos, então ele não é muito velho. Em 1720, John Wesley entrou na Universidade de Oxford. Então, ele vai e se torna um estudante na Universidade de Oxford, e você sabe, há muitas faculdades lá.

Ele foi para uma faculdade chamada Christ Church. Então, esse foi seu lugar de aprendizado em Oxford, onde ele começou seus estudos de graduação. Agora, para encurtar a história, é que ele pensou, John Wesley pensou que Deus o havia chamado para o ministério.

Então, ele vai para a Christ Church. Ele é ordenado ao ministério cristão, primeiro como diácono. E John Wesley sente que vai passar o resto da vida como padre anglicano, mas vai dar aulas.

Então, para encurtar a história, ele recebeu uma oportunidade de ensino no Lincoln College, que é outra faculdade da Universidade de Oxford. E quando ele se estabelece, quando ele começa a lecionar no Lincoln College, ele se estabelece e diz a si mesmo, é aqui que vou ficar pelo resto da minha vida. Vou dar aulas de grego no Lincoln College.

Estou feliz. Mas, para encurtar a história, antes de irmos, só para anotar, ele não ficou muito tempo no Lincoln College antes de seu pai, Samuel, adoecer. John teve que deixar seu ensino e voltar para Epworth no caminho.

E ele teve que assumir o ministério para seu pai porque seu pai estava muito doente. Então isso foi uma interrupção na vida dele. Não há dúvidas sobre isso.

Ele não pretendia fazer isso, mas se sentiu obrigado a fazer isso para ajudar seu pai. E ele realmente saiu por alguns anos. Ele deixou a faculdade.

Agora, o que acontece é que há pessoas de volta à faculdade, e elas também estão estudando na Christ Church. E uma delas era seu irmão, Charles. Então, Charles Wesley, seu irmão mais novo, como você pode ver, há uma diferença de idade de quatro anos entre eles.

Seu irmão mais novo, Charles, havia entrado na Christ Church em Oxford. E ele estava estudando em Oxford durante a maior parte do tempo em que John estava em Epworth a caminho. Algo muito, muito interessante aconteceu com Charles Wesley e outros em Oxford enquanto John estava fora.

E é aí que vamos pegar a história na sexta-feira. Certo. Bem, ele estava em Epworth a caminho, ajudando seu pai com aquele ministério.

Charles em Oxford, algo muito interessante está acontecendo. Então veremos o que está acontecendo quando voltarmos na sexta-feira. Então, tenham um bom dia. Vejo vocês na sexta-feira.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reformation to the

Present. Esta é a sessão 13, The Great Awakening.